

PESQUISA QUALITATIVA E ESTUDOS DE CASO: SIGNIFICADO E LINHAS PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO

Albino Alves Simione¹

Resumo: Este ensaio tem como intuito apresentar a relevância da investigação qualitativa no processo de construção de conhecimento científico, e expor algumas questões de fundo que estão subjacentes às modalidades de pesquisa qualitativa disponíveis e delinear como ela pode ser combinada com a realização de estudos de caso. Sobre os estudos de caso, o ensaio retoma as classificações propostas por Yin (2005, 2018) e Stake (1995) circunscrevendo a discussão nele empreendida aos tipos de estudos avançados por esses dois autores. É crescente o número de pesquisadores no campo de administração e gestão em Moçambique que têm optado pela utilização da abordagem qualitativa. A operacionalização de grande parte dos trabalhos que são desenvolvidos com recurso a ela apoia-se no método de estudo de caso. No entanto, constata-se que em muitos dos estudos já realizados, os pesquisadores não observam as diretrizes, padrões e preceitos que são exigidos na aplicação da abordagem qualitativa, nem justificam por que os seus casos são assim considerados, e são por isso criticados. O artigo apresenta linhas de orientação centradas nos fundamentos para a escolha da pesquisa qualitativa, significado e em quais circunstâncias de pesquisa pode-se utilizar essa abordagem. Indica, além disso, caminhos para o delineamento de projetos, forma de apresentação de questões de investigação e passos para a condução de estudos de caso com a qualidade desejada nesse campo.

Palavras-chave: Pesquisa; Método, Desenho de pesquisa; Rigor; Qualidade.

QUALITATIVE RESEARCH AND CASE STUDIES: MEANING AND PRACTICAL GUIDELINES

Abstract: This essay aims to present the relevance of qualitative research in the process of building scientific knowledge and to expose some fundamental issues that underlie the qualitative research modalities available and to outline how it can be combined with carrying out case studies. Regarding the case studies, the essay resumes the classifications proposed by Yin (2005, 2018) and Stake (1995) circumscribing the discussion undertaken in it to the types of studies advanced by these two authors. There is an increasing number of researchers in Mozambique in the fields of administration and management who have chosen to use the qualitative approach. The operationalization of most of these works is supported by the case study method. However, it can be seen in many of the studies carried out that researchers do not observe the standards and precepts that are required

1 Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Professor da Divisão de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza, ISPG, e pesquisador nas áreas de Gestão Organizacional, Governação e Políticas Públicas, membro do Grupo de Trabalho Espaços Deliberativos e Governança Pública (GEGOP-Brasil). Lionde, Moçambique. Email: simialves@gmail.com

in applying the approach, nor do they justify why their cases are so considered, and are therefore criticized. The article presents guidelines focused on the fundamentals for choosing qualitative research, meaning and under what research circumstances this approach can be used. In addition, it indicates ways to outline projects, how to present research questions and steps to conduct case studies with the desired quality in this field.

Keywords: Research; Method, Research design; Rigor; Quality.

1. Introdução

A persistência de existência de equívocos em relação ao que a abordagem qualitativa é, pode ser observada em vários trabalhos de investigação tanto de pós-graduação, graduação quanto em artigos que são elaborados. E muitas vezes tende a comprometer a qualidade e confiabilidade dos achados, potencializando a formulação de críticas e a indicação de fragilidades aludidas aos trabalhos que são baseados nessa abordagem. As fragilidades que são apontadas ampliam-se, sobretudo, quando se trata da utilização combinada com o método de estudo de caso acentuando assim os enigmas em torno da metodologia qualitativa, que mais do que constituída por fraquezas (LINCOLN e GUBA, 2006) ela concede construir a capacidade de construir conhecimento.

Durante a realização de avaliação de diversos trabalhos, principalmente de artigos e dissertações científicas, o autor deste ensaio metodológico tem sido confrontado com sentenças ou declarações anunciando que os trabalhos de pesquisa desenvolvidos basearam-se no uso da abordagem qualitativa. Além disso, os autores apresentam o método de estudo de caso como tendo sido utilizado (ou supostamente utilizado) como recurso de investigação principal do problema ou fenômeno que foi investigado. Os argumentos ou fundamentos (quando os há) apresentados pouco clarificam sobre que modalidade, perspectiva e método foram aplicados, ou seja, não se aprofundam na apresentação das necessárias justificativas metodológicas que embasam as escolhas efetuadas e como elas se mostraram adequadas para a condução das respectivas pesquisas.

Frequentemente, investigadores inseridos no campo de administração e gestão em Moçambique se apressam para identificar ou classificar as suas pesquisas como tendo sido pautadas na abordagem qualitativa e aplicada à estudos de caso. Isso ocorre também com estudantes que estão iniciando seus estudos no campo. Percebe-se, além disso, que ao buscarem trabalhar com a metodologia qualitativa eles confrontam-se com algumas perguntas tais como: Qual é o significado das investigações qualitativas? De que forma a abordagem qualitativa pode ser utilizada e combinada com o método de estudo de caso? Como devem ser conduzidas pesquisas com estudos de caso no campo? Ao apresentarem as respostas a essas questões nem sempre eles são bem sucedidos e, por isso, tais questionamentos merecem uma tentativa de clarificação mais estruturada.

Inicialmente é preciso assinalar que os estudos no campo de administração e gestão devem ser entendidos como sendo de orientação analítica que se preocupa com a compreensão do mundo das organizações enquanto *locus* no qual ocorrem processos que visam o alcance de objetivos específicos, mas também se estabelecem práticas que configuram formas peculiares de relacionamento e interação entre os indivíduos na realidade de cada organização.

Os diferentes processos de administração e práticas de gestão geralmente expressam uma complexidade e, por isso, não se pode encarar a investigação nesse campo a partir de modelos analíticos e definições únicas. Ao mesmo tempo as práticas de investigação devem estar abertas à exploração de métodos e técnicas de pesquisa que permitem deslindar as várias problemáticas existentes e compreender de forma mais ampla essa realidade complexa e ilimitada, que são as organizações de interesse público ou de carácter privado assim como as de índole e fins mais sociais.

Dessa forma, os estudos desenvolvidos no campo de administração e gestão tendem a possuir um carácter multidisciplinar e muitas vezes marcado por uma lógica de interdependência para a formulação do conhecimento que é nele produzido. Além disso, não devem operar de um modo fechado, mas sim aberto tanto à conversação entre as diferentes áreas do conhecimento que a compõem quanto às metodologias investigativas que possibilitem um avanço teórico e prático significativos.

A multidisciplinaridade demanda desde logo, como refere Cavalcanti (2017) que as pesquisas construídas rompem com a controvérsia entre os paradigmas da ciência e com a ideia de que a cientificidade apenas está baseada no modo de fazer ciência inspirada nas técnicas proeminentes disseminadas pelo modelo do *mainstream* da pesquisa científica, assentado muitas vezes no argumento que presume, erradamente, a superioridade da investigação dedutiva sobre a indutiva, da positivista sobre a interpretativa. É comum propalar-se no meio acadêmico que a abordagem quantitativa, por se basear aparentemente em dados encerrados como exatos, são necessariamente mais capazes de descrever a realidade do que os dados de natureza qualitativa (CAVALCANTI, 2017, p. 475).

Sem pretender alongar-se nesse clássico debate relacionado com os paradigmas da ciência e seu posicionamento da construção do conhecimento (SANTOS, 2006), vale frisar que o que mais importa para o processo de investigação científica é que, se sustentada em abordagens mais quantitativas ou mais qualitativas, deverá almejar ser sempre de boa qualidade, isto é, fiável, rigorosa e válida. Em termos gerais, o que aqui é defendido é que não se deve prever nem assumir que a investigação qualitativa é superior à quantitativa, nem o inverso.

Embora a discussão sobre o fazer científico não se restringe e perpassa a mera qualificação sobre a natureza do método que orienta qualquer pesquisa, envolvendo, dessa maneira também, aspectos quer filosóficos, epistemológicos e ontológicos aqui, procura-se delinear o significado e como a pesquisa qualitativa pode servir para ampliar a produção de conhecimento nos campos de administração e gestão, contribuindo para o aprofundamento do entendimento que se tem acerca dos fenômenos e práticas organizacionais ao nível nacional em Moçambique, bem como das pesquisas sobre estudos organizacionais ao nível internacional.

Salienta-se que a utilização da estratégia qualitativa conforme (DENZIN e LINCOLN, 2000; STAKE, 2010) deve ser para produzir estudos de natureza descritiva, exploratória e interpretativa mais acurados do ponto de vista de adequação e de aplicabilidade ao tipo de problemas específicos a serem pesquisados. Por sua vez, a realização de estudos de caso deve buscar segundo destaca (FLYVBJERG, 2006) a delineação cuidadosa dos fenômenos ou de

uma unidade pesquisada por meio de um desenho que refere o contexto e a especificidade do caso em questão.

O objetivo deste ensaio é apresentar a relevância da investigação qualitativa no processo de construção de conhecimento científico, e expor algumas questões de fundo que estão subjacentes às modalidades de pesquisa qualitativa disponíveis e delinear como ela pode ser combinada com a realização de estudos de caso. Com isso, encara-se este ensaio como um instrumento de natureza teórica e metodológica por meio do qual é possível ampliar a interdisciplinaridade no processo de construção de conhecimento acerca de um determinado objeto de investigação, por meio do debate intersubjetivo dentro de um campo de estudo graças a sua liberdade estrutural.

O trabalho busca contribuir para o debate acadêmico acerca da realização da pesquisa qualitativa assim como de estudos de caso no campo da administração e gestão, examinando de maneira mais aprofundada alguns aspectos sobre os desenhos que lhes são inerentes e ressaltando as suas especificidades, como forma de revelar o seu potencial na pesquisa nesses campos. Intenta-se também evidenciar as circunstâncias nas quais tais perspectivas metodológicas podem e devem ser mais adequadamente usadas ou implementadas e oferecer algumas orientações consideradas úteis para a escolha do método de estudo de caso e condução de análises empíricas interessantes.

A elaboração do ensaio seguiu uma revisão da literatura aprofundada sobre a temática que possibilitou a sua organização em cinco seções, incluindo esta introdução. A seguir, apresenta-se algumas considerações preliminares sobre o recurso à investigação de abordagem qualitativa como uma estratégia de produção de conhecimento científico, sendo que nessa etapa o ensaio se detém, particularmente, na explicitação de aspectos relacionados ao seu caráter e embasamento enfocando nas concepções apresentadas por diversos autores (DENZIN e LINCOLN, 2000; FLICK, 2009; CRESWEL, 2010; REY, 2005; GODOY, 2005; LINCOLN e GUBA, 2006).

Após isso, discorre-se sobre o estudo de caso em si. Vale assinalar que a elaboração do trabalho não tratou de todos os usos do estudo de caso, exclusivamente, procurou a partir das modalidades propostas por Yin (2005, 2018) e por Stake (1995) esboçar as diferenças que devem ser sempre consideradas pelos investigadores na escolha do método. Além desses autores, outros importantes na abordagem da temática podem ser encontrados como Sharan Merriam (2009) – *Qualitative research and case study applications in education* e Charles Ragin e Howard Becker's (1992) – *What is a case?: exploring the foundations of social inquiry*. É importante esclarecer que ambas as obras são tratadas na literatura sobre estudos de caso como trabalhos de referência principal e as reflexões neles expostas também podem ser úteis para realização de pesquisas no campo de administração e gestão.

Porém, para os fins deste ensaio destacou-se a escolha das proposições de Yin e Stake tendo como razões, primeiro, o fato de as modalidades propostas por eles oferecem procedimentos e sugetões a serem seguidas no uso do método, e constituem-se como as principais fontes citadas como tendo inspirado o desenho de pesquisas consideradas como estudos de caso pelos autores nacionais nas áreas de administração e gestão em Moçambique, sendo que sua acurácia e qualidade é comumente criticada ao nível da academia.

Segundo, porque são escassos ou mesmo inexistentes trabalhos de autores nacionais mais detidos a apresentar um espectro sobre como o estudo de caso tem sido encarado do ponto de vista metodológico e aplicado quanto às suas conceituações pelos pesquisadores no campo. A intenção do ensaio é possibilitar uma compreensão mais aprofundada sobre os preceitos a serem observados no desenho e realização de estudos de caso com o caráter e a natureza proposta por esses dois autores escolhidos. Os leitores deste trabalho terão acesso a uma análise sintética sobre a partir das duas modalidades expostas sobre o método, que permite selecionar adequadamente as opções de desenhos funcionais para os seus próprios objetivos de investigação.

Complementarmente, mais adiante no trabalho discute-se as vantagens dos estudos de caso e faz-se alusão à problemática da generalização (FLYVBJERG, 2006) com base nesse método. Na sequência avança-se algumas linhas de orientação para a produção de trabalhos de investigação qualitativa capazes de ser confiáveis e defensáveis, apoiados na realização de estudos de caso mais profícuos e com qualidade. Conforme destacado por Yin (2005, p. 19) capazes de superar as tradicionais críticas que são endereçadas ao método. E, por fim, na última parte aponta-se algumas notas de destaque relativas à discussão efetuada, assim como caminhos para pesquisas futuras. Dessa forma, espera-se enriquecer ainda mais a natureza e a qualidade da pesquisa em administração e gestão.

2. A relevância da abordagem qualitativa para a realização da pesquisa científica

A produção do conhecimento científico tem sido comumente associada a uma organização e formalidades apropriadas que possibilitam a sua contextualização e o seu enquadramento nos campos teóricos, bem como metodológicos. Isso significa que a produção do conhecimento é feita mediante a adoção de posturas teóricas diferentes através das quais ele é desenvolvido.

Buscando responder a essas exigências da teoria do conhecimento dentro da qual se embocam ou se instruem (objetivismo ou subjetivismo) geralmente, os pesquisadores devem assumir determinados pressupostos filosóficos que justificam o modo através do qual é possível conhecer, estudar, compreender, interpretar e descrever determinada realidade ou fenômeno (positivismo, interpretativismo, construtivismo, estutalismo, teoria crítica, entre outras) e que são utilizados para delimitar o paradigma no interior do qual seus estudos se orientam e fundamentam (LINCOLN e GUBA, 2006).

Nessa acepção, na qual repousa no geral a essência da investigação científica nas ciências sociais e aplicadas destaca-se que os fundamentos da busca do conhecimento feita pelos pesquisadores, está ancorada naquilo que constitui as suposições ou crenças filosóficas (REY, 2005; CRESWELL, 2010) sobre a natureza da realidade, a epistemologia, os valores, a retórica da pesquisa e a metodologia. Portanto, significa que qualquer estudo científico se propõe a uma orientação que o delinea e atribui os seus elementos científicos caracterizadores. Vale, assim, salientar como explicam Benedicto, Benedicto, Stieg e Andrade (2011, p. 41) que parte considerável do desenvolvimento das ciências administrativas e de gestão enquanto campo autônomo do conhecimento esteve orientada por paradigmas quantitativos

Não se pretende esgotar todas as possibilidades postas no debate teórico-epistemológico relacionado com a metodologia qualitativa *versus* quantitativa, pois, não constitui propósito deste ensaio. Mas, uma visão geral como a que é traçada adiante permite fazer o enquadramento particular da pesquisa qualitativa como abordagem de investigação científica que possui identidade própria na busca de conhecimento no contexto das ciências sociais e aplicadas. Nessa esteira, este trabalho almeja ao mesmo tempo focalizar a pesquisa qualitativa enquanto recurso de investigação através do qual os pesquisadores prosseguem os seus objetivos para analisarem um determinado tópico ou problema imbuídos por pressupostos de orientação qualitativa.

Quanto à cientificidade da utilização da pesquisa qualitativa importa ressaltar a discussão antiga sobre a sua importância e relevância no contexto de produção do conhecimento. Pode-se dizer que essa discussão é causada pelos posicionamentos acerca do imaginário da pesquisa científica marcado pela qualificação do que se faz como ciência e classificado como tal, que é baseada na forma de pesquisa estabelecida pela corrente qualitativa definindo-se por oposição ao *status quo* metodológico do modelo de pesquisa posto pela corrente empírica quantitativa.

Neste ensaio não se discute longamente a diferença entre investigação qualitativa e quantitativa. Sobre essa matéria, ao leitor interessado sugere-se que se aprofunde em leituras de autores como (BRYMAN, 1984, 2006; CRESWEL, 2010; YILMAZ, 2013; LANKA, LANKA, ROSTRON, e SINGH, 2019) que se dedicaram a estabelecer a comparação entre essas tradições de pesquisa – epistemológica, teórica e diferenças metodológicas. Adiante, no Quadro 1 apresenta-se um resumo comparativo que possibilita o delineamento das principais características e diferenças entre as abordagens quantitativa e qualitativa.

A produção da ciência na pesquisa quantitativa nas ciências sociais e aplicadas assenta como argumenta Rey (2005), de um modo geral, numa hipótese representada por variáveis sobre as quais o pesquisador possui uma ideia geral da relação entre ambas, sendo que seu objeto assume uma realidade invariável e estática que é mensurável. Sobre esse entendimento, Lanka, Lanka, Rostron, e Singh, (2019) acrescentam que na pesquisa quantitativa a intervenção é feita seguindo um ritual ordenado de procedimentos de medição dessas variáveis analisadas com recurso a estatísticas, a fim de determinar se a teoria explica ou prevê fenômenos de interesse.

Por sua vez, a pesquisa qualitativa assenta na análise de processos dinâmicos cujos objetos suscitam reinterpretações teóricas, onde o pesquisador realiza uma imersão no cenário social estudado. Essa abordagem de pesquisa tem o seu foco nos sujeitos e utiliza-se da comunicação e da participação das pessoas, ou seja, é indutiva, interpretativa e naturalista preocupando-se com o estudo de pessoas, casos, fenômenos, situações sociais e processos em suas configurações naturais, como aliás é referido por Yilmaz (2013, p. 312) a fim de revelar em termos descritivos o conjunto de significados que elas atribuem às suas experiências do mundo

Assim, vários autores (DENZIN e LINCOLN, 2000; FLICK, 2009; STAKE, 2010; BUTINA, CAMPBELL e MILLER, 2015) enaltecem a importância e a contribuição da investigação qualitativa, visto que ela possibilita o estudo dos fenômenos e experiências sociais estreitamente articulada com o seu contexto. É justamente a unanimidade entre

o conjunto desses autores quanto as vantagens da escolha e utilização da abordagem qualitativa, fundamentalmente, a de permitir entender a relação entre a ocorrência dos fenômenos e o contexto, que tem contribuído desde o século XIX, por exemplo, nos estudos etnográficos para a afirmação da pesquisa qualitativa como prática amplamente estabelecida não havendo, por essa razão, contemporaneamente espaço para ceticismos e especulação (DENZIN e LINCOLN, 2000). Nessa mesma linha de entendimento Butina, Campbell e Miller (2015, p. 186) afirmam que a pesquisa qualitativa tornou-se um campo maduro de estudo com sua própria base de literatura, revistas de pesquisa, grupos de interesses especiais e conferências programadas regularmente.

Nos estudos organizacionais há diversos autores (CASSELL e SYMON, 2006; CAVALCANTI, 2017; LANKA, LANKA, ROSTRAN e SINGH, 2020) que reconhecem o crescente popularidade da pesquisa qualitativa no campo, e afirmam que isso ocorre mesmo prevalecendo ainda dúvidas sobre o seu carácter, aplicabilidade, adequação ou não ao problema e de que forma deve-se abordar a questão do rigor científico nesse tipo de investigação.

Especificamente, na pesquisa administrativa e de gestão esse ganho crescente de espaço decorre do fato dela ser uma abordagem útil para a produção de resultados relevantes na ciência, podendo também ser utilizado como complemento necessário e valioso aos métodos quantitativos, comumente utilizados na realização da ciência administrativa (BENEDICTO, BENEDICTO, STIEG e ANDRADE, 2011, p. 53-54). Na essência, esses autores defendem o potencial da abordagem para fornecer *insights* ricamente detalhados e explicações contextuais que elucidam muitos dos desafios enfrentados atualmente na prática de gestão moderna.

O ceticismo, especulação ou mesmo desconfiança referidos que marcam a controvérsia qualitativo e quantitativo têm a ver com uma visão de ciência que tende a persistir em se mostrar, que advoga o uso de técnicas originárias das ciências de lógica dedutiva, como processo de descoberta de leis, formas de vida social e relações estáveis entre as pessoas. Nessa perspectiva, os processos metodológicos aspiram a tornar-se formas exatas por meio das quais o pesquisador articula seus objetos, simplesmente porque, de outra maneira, não chegará àquelas mesmas leis, formas de vida e relações, em uma determinada questão (MATTOS, 2005, p. 12). Desse modo, segundo esse autor a metodologia torna-se pouco a pouco uma tecnologia.

Mas, contrariamente ao metodologismo incorporado ao procedimento quantitativo, existe uma aceitação generalizada de que, mais do que pretendem ser preditoras as ciências de lógica hipotético-indutiva preocupam-se com a interpretação, fundamentada numa hermenêutica onde o investigador toma um lugar privilegiado e é o responsável pela narração do seu objeto. Pode-se dizer, assim, que a legitimidade da pesquisa qualitativa decorre, pois, como argumentam Butina, Campbell e Miller (2015) das ideias do pesquisador que viabilizam uma representação teórica que possibilita a compreensão do social e não de processos de significação estatística ou da observação perante algo que se repete dentro de uma lógica indutiva.

Apesar do destaque que se faz nos parágrafos anteriores relativamente à metodologia qualitativa, é fundamental sublinhar que o objetivo de qualquer investigação científica é

inferir por meio de descrições ou explicações, sem se deter a explicitar se tal investigação tem um pendor favorável a abordagem mais qualitativa ou quantitativa. Essas duas tradições do campo do conhecimento científico são na verdade apenas estilos ou formas de abordagem diferentes, sendo que qualquer uma delas deve preocupar-se com a construção de inferências válidas.

Quadro 1: Características das abordagens de pesquisa quantitativa e qualitativa

Descrição dos Pontos de Comparação	Pesquisa de Abordagem	
	Quantitativa	Qualitativa
Fundamentação Filosófica	Dedutiva, reducionista	Indutiva, holística
Objetivo	Testar hipóteses	Explorar assuntos humanos complexos
Hipóteses	Predefinidas na pesquisa / aparecem antes	Emanam dos dados na forma de proposições e/ou perguntas
Plano de estudo	Predefinido, passo-a-passo	Interativo, flexível
Posição do investigador	Objetiva, afastada da investigação	Envolvimento pessoal na investigação
Recolha de dados	Entrevistas, observações e documentos	Escalas, testes, <i>surveys</i> questionários
Avaliação da qualidade dos resultados	Testes estatísticos de validade e fidelidade	Métodos indiretos de avaliação da confiabilidade
Formas dos resultados	Precisos e numéricos	Descrições ricas e textuais
Apresentação de resultados	Linguagem abstrata em tabelas e gráficos	Redação descritiva como narrativas, poemas, canções
Medidas de utilidade dos resultados	Generalização	Transferibilidade

Fonte: Adaptado de Rego, Cunha e Meyer Jr. (2018) e Butina, Campbell e Miller (2015).

Percebe-se, a partir do exposto que a adoção de uma postura qualitativa pelos investigadores implica que o instrumentalismo hegemônico tradicional, característico da pesquisa quantitativa que percorre o processo de investigação pode ser superado. Isso envolve repensar a discussão epistemológica trazendo-a para novas alternativas que transitam além da relação dos dados com a validade e a confiabilidade assente nos instrumentos que as produzem.

Frequentemente, na pesquisa qualitativa as metodologias usadas apresentam um vínculo importante com preocupações características do pensamento crítico e de ideologias progressistas (BENEDICTO, BENEDICTO, STIEG e ANDRADE (2011). Os dados não seriam produzidos, mas construídos (DENZIN e LINCOLN, 2006), e ela adquire seu valor através dos significados que são a eles atribuídos em um determinado sistema social, e não deriva da sua objetividade em abstrato.

A realização dessa mudança epistemológica (SANTOS, 2006) passa por considerar a investigação qualitativa como uma estratégia de construção de conhecimento que se sustenta

no seu caráter construtivo interpretativo do conhecimento, o que implica compreender o conhecimento não mais como apropriação linear de uma realidade (BUTINA, CAMPBELL e MILLER, 2015). Nessa ordem de ideias, o conhecimento é feito de uma construção que se legitima no curso da confrontação do pesquisador com a multiplicidade de eventos coexistentes no processo investigativo (REY, 2005, p. 5). É seguindo esses preceitos que a escolha de uma abordagem qualitativa pelos pesquisadores deve ser consciente e devidamente fundamentada, mesmo porque ela tem consequências do ponto de vista metodológico.

Assim, questões como a validade do conhecimento, o número de sujeitos pesquisados e generalização dos resultados apresentam-se como desafios ou ameaças constantes para o desenvolvimento da investigação qualitativa. O relevante nessa discussão é a compreensão de que, dado a abordagem qualitativa trabalhar com aspectos subjetivo-valorativos (REY, 2005) torna-se irrelevante senão mesmo impossível falar de generalização ao mesmo tempo que, o número de sujeitos participantes da pesquisa não pode ser determinado *a priori* o que, desde logo, poria em causa a incorporação de novos sujeitos da pesquisa em função das necessidades e do curso da pesquisa e limitaria ampliar a riqueza da informação para o estudo.

Relativamente à validade, Oliveira e Piccinini (2009, p. 91) afirmam que os investigadores que trabalham numa perspectiva de subjetividade são mais conscientes de como suas próprias interpretações são influenciadas por sua disciplinariedade particular e as perspectivas teóricas e metodológicas dadas no estudo. Dessa forma, pode-se dizer que a interpretação transforma-se numa força ao invés de ameaça para a confiabilidade dos resultados.

Eles argumentam ainda que, uma vez que a confiabilidade nesse tipo de estudo provém de um processo interativo entre o investigador, os dados pesquisados e coletados que são revisados e consensualizados entre os participantes, e a validade consiste em técnicas ou métodos pelos quais os enganos podem ser ajustados e assim reparados. Para tanto, a consulta aos pesquisados e a triangulação, esta última que é um meio de garantia de fiabilidade dos dados, o seu uso na pesquisa qualitativa serve para ampliar a possibilidade de validação dos mesmos.

O sujeitos pesquisados desempenham, então, um papel fundamental na pesquisa qualitativa, pois, como referem Rego, Cunha e Meyer Jr. (2018) por tratar-se de uma investigação calcada na interação social, o pesquisador tem uma grande autonomia que lhe confere um *status* próprio, flexível e não rígido quando se utiliza essa abordagem. Apoiando-se em critérios de seleção muitas vezes delimitados e amparadas no desenrolar das histórias, os informantes podem ser chamados à pesquisa a cada momento que se revelarem como fontes imprescindíveis para o aprofundamento e melhor entendimento do problema. Essa versatilidade do método qualitativo favorece, assim, que haja uma construção de relações interpessoais que ajudam na ampliação da confiabilidade dos dados. Isso ocorre na medida que os pesquisadores qualitativos realizam caracterizações detalhadas deles, descrições cuidadosas dos contextos físicos, onde o estudo elevando dessa forma a qualidade da investigação (GODOY, 2005, p. 83).

No que se refere à generalização da pesquisa qualitativa Godoy (2005) explica que não se deve ter a compreensão de que finalidade da abordagem está voltada à transferência

dos resultados que são obtidos em uma situação determinada para outros contextos. O que a autora enfatiza é que não há necessidade dos pesquisadores preocuparem-se em seus trabalhos com a possibilidade realizar generalização. Mas, assinala corroborando Stake (2010) que é possível, por meio das descrições oferecer aos leitores o que designa de generalização naturalística, que é aquela que é baseada no aprofundamento do problema ou fenômeno por meio das experiências do pesquisador, possibilitando assim associações e relações, que levam ao entendimento de outras situações semelhantes (GODOY, 2005, p. 87).

Por meio da investigação qualitativa o conhecimento é construído de forma progressiva seguindo como critério principal a reflexão teórica que dá suporte a sua cientificidade (DENZIN e LINCOLN, 2000). A pesquisa orientada qualitativamente não deve estar dissociada da produção de ideias e do desenvolvimento de modelos teóricos de inteligibilidade como via de significação da informação produzida.

Importa ressaltar, sobre isso, que os modelos teóricos que sustentam a investigação qualitativa (REY, 2005) estão relacionados à construção de representações teóricas em relação ao conjunto de informações que estão no entorno do tema pesquisado. O que é dado a se perceber é que, o conhecimento produzido pela via qualitativa não se refere a teorias amplas que conduzem a um significado padronizado e imediato do material empírico em correspondência direta com os termos da teoria, mas sim uma interpretação possível da realidade de informa o fenômeno posto.

O processo de sua construção está definido pela capacidade de encontrar zonas de sentido que se ampliam à medida que os desafios impostos ao modelo teórico em questão avançam em diferentes confrontações no decurso do processo de pesquisa (CRESWELL e DANA, 2000). Nessa linha, a pesquisa qualitativa focaliza nos sujeitos investigados, nos contextos em que eles atuam e nas interações que caracterizam o problema de pesquisa estudado. Assim, ela caracteriza-se como um processo social e subjetivo afastando-se dessa forma da lógica instrumental de pesquisa.

Embora se enalteça os fundamentos e as questões postas anteriormente, reconhece-se que o ritual que envolve a investigação qualitativa não se esgota exclusivamente apenas nos aspectos ora descritos. A realização de estudos qualitativos incorpora, também variantes metodológicas por meio das quais é possível dirigir ou conduzir uma ação investigativa passível de produzir resultados de interesse.

Ao focalizar tais variantes da pesquisa qualitativa é importante considerar, além disso, conforme discorre Creswell (2010) os métodos de procedimento ou estratégias de investigação, tais como: a etnografia, etnometodologia, fenomenologia, *grounded theory*, narrativa e estudo de caso. Por seu lado, Merriam (2009) ao analtecer a ideia de que em sua natureza a pesquisa qualitativa se preocupa pela compreensão do significado socialmente construído pelos indivíduos sobre o mundo nele inseridos, enfatiza que os pesquisadores qualitativos interessam-se em conhecer como os indivíduos o compreendem e o experienciam em um momento particular e em determinado contexto. Nessa linha de entendimento, ela aponta além das variantes anteriormente descritas, que ao realizarem estudos de base qualitativa os pesquisadores têm que considerar igualmente como variantes a pesquisa narrativa, pesquisa baseada na arte, pesquisa ação e os métodos mistos (MERRIAM, 2009, p. 4-12).

Somado a isso, é importante sublinhar que na utilização desse conjunto de métodos os pesquisadores precisam de se auxiliar em procedimentos de coleta de dados específicos a cada uma das variantes da pesquisa qualitativa identificadas no parágrafo anterior. Podem ser adotados procedimento de coleta como entrevistas, grupos focais, observação, dados multifocais (FLICK, 2010), e outros. Ao utilizar-se a abordagem qualitativa é também fundamental ter em consideração as técnicas de análise de dados, que são mais adequadas a essa abordagem. Para isso, as alternativas de análise de dados passam pela aplicação de técnicas como a análise de conteúdo apresentada por (BARDIN, 2005) ou da técnica de análise de discurso descrita por (FAIRCLOUGH, 2004).

Este trabalho não teve o propósito de se aprofundar acerca desse conjunto de variantes de métodos de investigação e de procedimentos de coleta e análise de dados, e atem-se na próxima seção a abordar apenas a variante do método de estudo de caso. Do exposto, tencionou-se somente destacar para o leitor que a realização da investigação de base qualitativa pode se articular a partir de um conjunto alargado de estratégias metodológicas (CRESWELL, 2010), e que ela representa um pacote de concepções, práticas interpretativas e habilidades descritivas (DENZIN e LINCOLN, 2000) que o pesquisador deve empregar para concretizar os seus objetivos de investigação.

Enfim, após a discussão realizada anteriormente, pode-se afirmar que a investigação baseada na abordagem qualitativa é um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos (por exemplo, inseridos numa determinada organização) atribuem a um problema social ou humano (CRESWELL, 2010, p. 26) associado às práticas, ações ou rotinas organizacionais. O estudo desses fenômenos pelos pesquisadores qualitativistas deve estar, assim, vinculado à escolha adequada de métodos e teorias convenientes (FLICK, 2009, p. 23) que são capazes de exprimir a sua capacidade de refletir e produzir conhecimento científico.

3. A utilização do estudo de caso na investigação qualitativa

Posta que foi na seção anterior a discussão sobre a delimitação, propósitos e valências da pesquisa qualitativa no processo de produção de conhecimento ao nível das ciências sociais e aplicadas, nesta ocasião, este ensaio realiza uma incursão cuja abordagem se detém na possibilidade de utilização do estudo de caso combinada com a investigação de abordagem qualitativa. É importante lembrar primeiramente que aos pesquisadores do campo de administração e gestão é sempre exigida determinação e clareza quando das suas escolhas pelo uso dos métodos de investigação. E essa postura está intimamente relacionada à decisão sobre o uso do método que possa dar conta da exploração da complexidade que caracteriza o tema ou problema (geralmente sobre a organização, suas práticas, os indivíduos e grupos) a ser investigado.

A escolha sobre que método deve ser utilizado em uma determinada pesquisa dependem de vários fatores, destacando-se, sobretudo, a experiência do pesquisador como uma dimensão a ter em conta. Ela é fundamental, pois, permite refletir sobre a adequação do método e da sua capacidade de fornecer ao pesquisador o leque de possibilidades investigativas que tornem viável a realização do estudo proposto, do ponto de vista do

acesso às particularidades e determinações que estão associadas ao fenômeno em causa (CRESWELL, 2007).

Esse autor assevera que a investigação qualitativa tem uma multiplicidade de papéis, que vão desde a necessidade de exploração de um grupo ou população, a necessidade de incorporar estilos de apresentação textual sem trilhar pelo folclore acadêmico, pelo imperativo de acompanhamento, até de investigações com pendor mais ligado aos métodos quantitativos. Ela também é utilizada para desenvolver teorias. Para alcançar a profundidade desses propósitos os investigadores qualitativos devem adotar métodos ou instrumentos de pesquisa que melhor se ajustam ao tópico ou problema investigado.

O estudo de caso é, assim, uma alternativa a ser considerada. Então, interessa questionar-se como se caracteriza um estudo de caso? O esforço para responder a essa pergunta é importantíssimo na medida que pode ajudar os pesquisadores, sobretudo, os principiantes, que pretendem utilizá-lo em seus estudos. Essa empreitada pode reduzir o expetito de confusão sobre o método que geralmente se impõe a esses pesquisadores, quanto à aplicabilidade na pesquisa qualitativa (MERRIAM, 2009, p. 11).

Primeiramente, importa salientar que o estudo de caso tem sido amplamente utilizado associado à metodologia qualitativa no mundo inteiro (FLICK, 2010; MERRIAM, 2009) refletido e defendido como um desenho de investigação confiável para a produção de conhecimento dentro das ciências sociais. Contribui, para tanto a versatilidade e capacidade de por meio dele observar-se e realizar-se aproximações que têm-se revelado importantes para o aprofundamento da compreensão que se tem em relação aos fenômenos pesquisados. Nesses termos, ele torna-se bastante profícuo para o avanço do conhecimento em campos específicos como o da administração e gestão, permitindo tanto a construção de teorias quanto o seu teste (FLYVBJERG, 2006).

Na literatura contemporânea existe uma multiplicidade de classificações e de perspectivas metodológicas para se responder sobre o significado do estudo de caso. Aqui são consideradas duas modalidades ou perspectivas de autores consagrados na discussão sobre o assunto, são eles Yin (2005, 2018) e Stake (1995) que permitem seguir por um olhar que faz uma distinção considerada interessante sobre o método de estudo de caso, e refletem as nuances que devem ser percebidas sempre que ele é tido como estratégia de investigação pelos praticantes.

Por isso, fez-se a escolha das modalidades de estudo de caso apresentadas por esses dois autores uma vez entender-se que em suas colocações eles partem de concepções e visões diferentes que proporcionam o enquadramento dos diversos enfoques analíticos possibilitados aos fenômenos pelo método, assim como um melhor entendimento para razões de se optar por eles e sua operacionalização. Optou-se também por esses autores, por compreender-se, que embora a tipologia de estudos de casos explicitada em cada uma de suas modalidades apresente características próprias, possuem alguns pontos de aproximação analítica importantes para os fins deste ensaio.

Em suma, as concepções de Yin (2005, 2018) e Stake (1995) podem ajudar a delinear os casos que permitem o enriquecimento da discussão que os pesquisadores pretendem desenvolver, além do fato de por meio de uma perspectiva exploratória e interpretativa

possibilitarem compreender como os fenômenos que são objeto de estudo ocorrem em um determinado contexto real. Antes de se prosseguir na próxima seção, é importante relembrar, como foi já salientado, que o estudo de caso é uma dentre as várias alternativas metodológicas que podem ser utilizadas para operacionalizar a investigação de cunho qualitativo, e sua aplicabilidade permite um estudo aprofundado de um determinado fenômeno social ou organizacional que é estudado.

3.1 As diferenças e convergências entre as modalidades de estudos de caso de Yin e de Stake

No trabalho de Robert Stake com o tema “*The art of case study research*” (1995) o autor parte de um ponto de vista diferente daquele que é defendido por Robert Yin no tratado intitulado “*Estudo de caso: planejamento e métodos*” (2005) e na edição atualizada da obra “*Case study research and applications: design and methods*” (2018), no que concerne às formas de abordagem e procedimentos analíticos que devem ser tomados como fundamentais na utilização dos estudos de caso em atividades de pesquisa.

O primeiro autor argumenta que os estudos de caso estão direcionados para uma orientação de interpretação de uma determinada realidade, ou seja, ao decidirem pela sua realização os pesquisadores buscam entender a sua singularidade e, por isso, espera-se que por meio deles seja captada a complexidade de um caso único dentro de circunstâncias consideradas importantes (STAKE, 1995). Ele sustenta que as interpretações postas nos estudos de caso vinculam a realização de investigações naturalista, holística, etnográfica, fenomenológica e biográfica.

Os estudos de caso apresentam-se como recurso de pesquisa apropriado quando se colocam questões do tipo “como” e “por que” (essência daquilo que realmente se está interessado em responder durante o processo de estudo) e o investigador interessado tem pouco controle sobre os eventos, sendo que o foco encontra-se em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Eles são recomendados quando existe o desejo de se compreender fenômenos sociais complexos, ou seja, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real (YIN, 2005).

Para Stake (1995, p. 2-8) esse tipo de pesquisa privilegia a particularidade e complexidade de um caso de modo a compreender a sua atividade dentro de determinadas circunstâncias tidas como importantes. Na concepção desse autor o caso representa algo específico e cujo funcionamento é característico e o seu estudo visa capitalizar tal particularidade. Ele é a complexidade e a especificidade de um sistema em atividade, sendo esse sistema disposto de forma integrada. Para que seja estudado não é necessário que as partes funcionem bem, os objetivos podem ser irracionais, mas é um sistema. Assim, estuda-se um caso quando ele próprio é de interesse muito especial, o que demanda a atenção nos detalhes de sua interação com os seus contextos.

Por sua vez, Yin (2005, p. 32) encara os estudos de caso como um acontecimento sobre algo único, especial ou interessante. As histórias podem ser sobre os indivíduos, organizações, processos, programas, bairros, instituições e mesmo estudo de eventos.

Nessa acepção, o caso dá a história por trás do resultado, capturando o que aconteceu para realizá-lo, e são selecionados porque eles são altamente eficazes, representantes típicos, ou de interesse especial. Os estudos de caso descrevem o que aconteceu quando, a quem e com que consequências em cada caso e visam examinar acontecimentos contemporâneos dentro de seu contexto da vida real, sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle.

Segundo a classificação adotada por Stake (1995) o método de estudos de caso possui um caráter que é designado de estudo naturalista de casos. Os estudos naturalísticos são apoiados num construcionismo social e privilegiam o enfoque do todo, em detrimento da análise de categorias pré-estabelecidas, assume a importância da subjetividade para o conhecimento científico, estimula mais o desenvolvimento de padrões sugeridos pelos próprios dados, do que a testagem de hipóteses previamente fixadas.

A ideia subjacente é que os fenômenos sociais devem ser entendidos, e não podem ser medidos ou contados e, portanto, existe sempre um elemento interpretativo ou hermenêutico nas ciências sociais. Nessa explicação é possível perceber que Stake (1995) revela a preocupação fundamental dos estudos de caso aliada a uma investigação dos fenômenos dentro de seu contexto real – investigação naturalística – com pouco controle do pesquisador sobre os eventos e manifestações do fenômeno, podendo-se ainda perceber que ele envereda por uma linha mais interpretativa.

É precisamente na forma de encarar ou classificar esse método que Yin (2005, p. 34) se vislumbra contrário, sugerindo-se que as modalidades de estudos de caso defendidas pelos dois autores não devem ser encaradas como necessariamente articuláveis e mesmo aplicáveis (aliás, como tem sido visto no campo da administração e gestão) de forma concomitante no processo de investigação.

As diferenças são postas na medida que Yin (2005, 2018) admite que os estudos de caso podem ser realizados seguindo-se pela via qualitativa, assim como pela via quantitativa. O seu posicionamento se distancia também da ideia da naturalização ao defender que os estudos de caso nem sempre necessitam de ser realizados dentro de um período longo, isto é, sugere que podem ser realizados sem necessariamente precisar de muito tempo e de um aturado processo de observação, uma visão que é bastante contestada por Stake, (1995), apesar dele mencionar a importância da observação neste tipo de investigação.

Na compreensão de Yin (2005, p. 34-35) o estudo de caso como ferramenta investigativa pressupõe em alguns casos a existência de uma teoria prévia a ser avaliada no decorrer da pesquisa. Com esse entendimento, ele avança a ideia de que por meio dele é possível a explicação de vínculos causais em intervenções na vida real, quando é preciso descrever intervenções no contexto em que ocorrem, para ilustrar determinados tópicos em uma investigação, bem como para explorar uma situação complexa de resultados e como uma forma de meta-avaliação de determinados processos. Visto dessa forma, a perspectiva apresentada pelo autor manifesta o caráter funcionalista que pode ser dado ao método de estudo de caso.

Na tipologia apresentada por Stake (1995, p. 4-5) os estudos de caso dividem-se, em *intrínsecos* e *instrumentais*. Os estudos de *caso intrínsecos* ocorrem quando a pesquisa em causa focaliza o seu interesse em apenas um caso e não em outros. Geralmente, nesse tipo

de estudos realiza-se a seleção do caso sobre o qual se detém toda a investigação de forma a explorá-lo.

Os estudos de *caso instrumentais* são aqueles nos quais o pesquisador apropria-se para compreender uma situação generalizada de um problema a partir de um estudo que remete ao esclarecimento do problema. Para o autor o caso é um instrumento, que serve assim para traçar o entendimento de uma questão abrangente. Sobre eles importa ainda enfatizar o que Stake (1995) chama de estudo de caso coletivo, que é aquele em que o pesquisador estuda conjuntamente alguns casos para investigar um dado fenômeno, podendo ser visto como um estudo instrumental estendido a vários casos.

O que a tipologia de Stake (1995) permite compreender é que os estudos de caso instrumentais, coletivos ou não, pretendem favorecer ou, ao contrário, contestar uma generalização aceita, enquanto os estudos intrínsecos, em princípio, não se preocupam com isso. Essa elucidação denota que ao escolher o estudo de caso como método de investigação o pesquisador procura mergulhar no caso estudado, não apenas para produzir sua interpretação, mas, sobretudo, para colher a interpretação do pesquisado, não se confinando à identificação de variáveis e desenvolvimento de instrumentos antes da coleta de dados. Portanto, essa postura pressupõe um *focus* progressivo em que a evolução do caso permite objetivar o que está acontecendo, mas também o seu significado e propósito e compreender as modificações ocorridas, captando todos os *insights* do caso.

Assim, pode-se afirmar conforme argumenta Stake (1995) que o estudo de caso procura através da observação, interpretar o caso, enfatizando mais a interpretação dos pesquisados a partir de uma profunda leitura do pesquisador sobre a sua realidade, diferenças e contradições sobre os acontecimentos do mesmo. A partir desse método de investigação o pesquisador procura estratégias de investigação que aprimoram a pesquisa desde a observação, a renovação da inquirição e a explanação. É import frisar também quanto ao estudo de caso que o autor chama a atenção a três aspectos-chave: o estabelecimento rigoroso de limites para o caso, as questões básicas (*issues*) e a busca de padrões emergentes dos dados (STAKE, 1995, p. 17).

Por seu turno, na tipologia dos estudos de caso apresentada por Yin (2005, p. 33) o autor considera a existência de duas variantes que refletem situações de desenhos de caso diferentes, designadamente: o estudo de *caso único* (que pode compreender um enfoque holístico ou incorporado) e estudos de *casos múltiplos* (que pode compreender um enfoque holístico ou incorporado). Sua principal abordagem explícita que o método de estudos caso é um instrumento por meio do qual os pesquisadores podem se valer quer para a investigação de casos causais ou exploratórios, podendo ser empregados igualmente para os estudos descritivos bem como para os estudos exploratórios, tanto em pesquisas qualitativas quanto as quantitativas.

O estudo de caso *incorporado* é aquele no qual a situação é avaliada a partir de diferentes unidades ou níveis de análise. Cada um dos níveis de análise ou unidades pode ser analisado com critérios distintos. O estudo de caso *holístico* deve ser aplicado quando não é possível identificar uma “subunidade lógica”. Fica, assim, delineada uma argumentação importante esboçada por este autor que considera que os estudos de caso incorporam

nuanças qualitativas ou quantitativas, defendendo assim sua ideia da exclusividade da observação direta e detalhada como fonte de evidências.

Ainda sobre a classificação do estudo de caso único Yin (2018) afirma que podem ser elaborados considerando cinco fundamentos, isto é, quando se tem um caso crítico, incomum, comum, revelador ou longitudinal. Explica ainda que a escolha por um ou por outro deve estar relacionada à teoria ou proposições teóricas de interesse do pesquisador. Para o autor o desenho de estudos de casos múltiplos deve ser cuidadosamente realizado tendo em conta a forma como a seleção dos estudos de caso individuais prevejam tanto resultados semelhantes (uma replicação literal) quanto resultados contrastantes, mas para razões antecipáveis (uma replicação teórica) (YIN, 2018, p. 84-91).

Essencialmente, Yin (2018) defende a condução dos estudos de caso tendo como finalidade a apresentação de casos individuais ou evidencição de generalizações amplas obtidas a partir de evidências do caso. Além disso, menciona que o estudo de caso como ferramenta de investigação científica deve ser utilizado para compreender processos na complexidade social nas quais estes se manifestam: seja em situações problemáticas, para análise dos obstáculos, seja em situações bem-sucedidas, para avaliação de modelos exemplares (YIN, 2005, p. 20).

De forma sucinta, tem-se a partir das perspectivas defendidas por Yin e Stake que o método de estudos de caso remete à investigação da particularidade e da complexidade de um fenômeno social para compreender as suas distinções em circunstâncias consideradas como importantes de serem estudadas. O posicionamento adotado a partir das colocações dos autores é de que o estudo de caso é um método que se concentra no exame e compreensão das dinâmicas presentes dentro de cenários ou realidades específicas. E, a sua utilização pelos pesquisadores pode combinar sempre que aplicável elementos de cada abordagem apresentada por esses metodólogos, conforme eles possam oferecer respostas adequadas à investigação científica realizada.

Finalizando, compreende-se que a opção por uma das duas modalidades anteriormente descritas neste ensaio, dependerá sobremaneira do enfoque que é dado pelo pesquisador e da sua orientação epistemológica, desde que a decisão pelo uso do método de estudo de caso considere também outros aspectos, tais como: a apropriabilidade, a questão de pesquisa em causa, os mecanismos de coleta de dados, o papel desempenhado pelo pesquisador, entre outros.

3.2 As limitações dos estudos de caso e as linhas práticas de orientação para o campo de administração e gestão

Aos estudos de caso são apontadas vantagens e limitações. Vários autores (FLYVBJERG, 2006; GODOY; 2010) mencionam que a realização dos estudos de caso permite o entendimento mais aproximado sobre as características, particularidades, especificidades e as diferentes dimensões do mesmo.

Nesse contexto, a principal vantagem a ser pontada a um estudo de caso é que ele propicia o oferecimento de informação muito mais detalhada do que o que está disponível através de outros métodos. Os estudos de caso também permitem apresentar os dados

coletados a partir de vários métodos, (por exemplo, inquéritos, entrevistas, revisão de documentos e observação) para fornecer uma história completa sobre o problema em investigação (NEALE, THAPA e BOYCE, 2006, p. 4).

Não obstante a existência de vantagens expressivas quando do seu uso, esses autores chamam a atenção para a existência de algumas limitações e “armadilhas”. No entanto, o entendimento que se tem é de que para se lograr a minimização dessas fraquezas o pesquisador deve fazer uso do estudo de caso explorando os procedimentos de triangulação com outros métodos de investigação assim como de coleta de dados disponíveis para a pesquisa qualitativa.

Neale, Thapa e Boyce (2006) argumentam que pelo fato de os estudos de caso fornecerem informações detalhadas sobre o caso em forma narrativa, pode ser difícil manter o interesse do leitor se demasiado longo. A partir dessa afirmação, esses autores chamam a atenção para os cuidados a considerar no momento da redação dos estudos de caso, e explicam que de forma acurada os pesquisadores devem atender a fornecer informações ricas e de uma forma digerível.

Outra preocupação que os autores mencionados expõem relativamente aos estudos de caso é a aparente falta de rigor, porquanto os estudos de caso tendem a ser expostos na avaliação de vários campos de pesquisa como sendo menos rigorosos do que os inquéritos ou outros métodos. Mas, esse posicionamento não é assumido, por exemplo, por Stake (1995) e Yin (2005) que justificam a importância da realização de bons estudos de caso fundamentados no cumprimento de todas as suas exigências metodológicas.

Eles apontam como razões para críticas o fato de quando associado à pesquisa qualitativa, em geral, esta última tende ainda a ser considerada como “não científica” por alguns e em muitos casos, os pesquisadores de estudos de caso não terem sido sistemáticos em sua coleta de dados ou permitido vieses em suas elaborações, embora seja este um argumento amplamente combatido por autores que advogam um lugar próprio e o desenvolvimento da investigação qualitativa (REY, 2005; LINCOLN e GUBA, 2006; CRESWELL e DANA, 2000; DENZIN, 2010). O que se espera é que nos atos de desenho, realização e escrita dos estudos de caso, todos os envolvidos sejam sistemáticos na coleta de dados e tomem medidas eficazes para garantir a validade e confiabilidade do estudo (NEALE, THAPA e BOYCE, 2006, p. 4).

Tem sido apontado também que os estudos de caso não são generalizáveis, o que tem representado uma argumentação recorrente, isto é, são difíceis de generalizar de um caso para outro. A generalização nos estudos de caso foi explicada por Stake (2010, p. 85-87), que assinala que nesse tipo de estudo a generalização é naturalística, diferente da generalização proposicional, pois fundamenta-se o trabalho apurado efetuado pelo pesquisador para oferecer uma descrição do caso em investigação. Yin (2018) enfatiza que os estudos de caso fornecem generalização dos resultados para as teorias, assim como um determinado cientista generaliza a partir de resultados de um experimento para teorias.

Sobre essa discussão Flyvbjerg (2006) apresenta um esclarecimento partindo do que considera serem incompreensões acerca dos estudos de caso, e esclarece que é uma ferramenta investigativa importante nas ciências sociais. Ele argumenta que, pode-se

generalizar, muitas vezes com base em um único caso e o estudo de caso pode ser central para o desenvolvimento científico através de generalização como suplemento ou alternativa a outros métodos.

Mas, Flyvbjerg (2006, p. 230) destaca que a generalização formal é supervalorizada como fonte de desenvolvimento científico, ao passo que “a força do exemplo” é subestimada”. Esclarece também, que as críticas ao método são colocadas a partir de fundamentos que não justificam a sua aplicabilidade, isto é, que o estudo de caso não contém uma maior tendência para a verificação do pesquisador nem em noções pré-concebidas do que outros métodos de investigação. Pelo contrário, a experiência indica que o estudo de caso contém uma maior tendência à falsificação de noções preconcebidas do que para verificação.

Prosseguindo, Flyvbjerg (2006) afirma ainda que, em termos gerais, os estudos de caso frequentemente contêm um substancial elemento narrativo. Segundo ele, tipicamente, boas narrativas abordam a complexidade e as contradições da vida real. Dessa forma, tais narrativas podem oferecer dificuldade ou impossibilidade para serem sumarizadas em fórmulas científicas claras, proposições gerais e teorias. Entretanto, este autor assinala que isso pode ser um sinal de que o estudo descobriu uma problemática particularmente rica em seus detalhes.

No que se refere às linhas de orientação para o desenho de estudos de caso no campo de administração e gestão, é importante ressaltar aqui que para se evitar o surgimento de críticas quanto ao seu uso assim como o cometimento de falhas que comprometem a aplicabilidade dessas variantes do estudo de caso (YIN, 2005, 2018; STAKE, 1995) no campo, haverá sempre que ser observada pelo pesquisador a particularidade de cada objecto ou fenômeno administrativo ou de gestão em processo de investigação. Espera-se, contudo, que os trabalhos a serem desenvolvidos nesse campo possam gerar orientação frente aos problemas atuais, servindo efetivamente de referência para o contínuo debate entre diferentes posições filosóficas e teóricas.

De forma recorrente constata-se que existem falhas no uso do método, e as mais comuns cometidas por pesquisadores que atuam no campo no contexto moçambicano é que ao desenharem os seus estudos de caso, tais projetos ou propostas de pesquisa envolvem de forma recorrente a consideração do estudo de caso como simplesmente um processo exploratório na pesquisa de um dado fenômeno e seguido de descrições. Nesse prisma, o estudo de caso em si acaba sendo apenas mencionado de forma frutuita e insignificante ou até não esclarecida.

Geralmente os pesquisadores que assim procedem afirmam em seus trabalhos que realizaram uma pesquisa baseada em caso(s), mas que na essência pouco ou quase nada se evidência em termos da explicitação do caso em sí, aparecendo a sua menção apenas como uma forma simples de classificação dos respectivos trabalhos. Alguns trabalhos com essas características, até podem ser classificados como estudos de caso básicos segundo explica Merriam (2009), pois, neles os pesquisadores não respeitam ou cumprem o conjunto de requisitos importantes da metodologia exigidos na realização pesquisa qualitativa apoiada em estudos de caso.

No entanto, ela frisa que para que sejam assim encarados, é preciso que algumas condições de realização da pesquisa sejam observadas. São elas a explicitação do objetivo focando na compreensão do significados dados pelos sujeitos às experiências de seu mundo de vida, papel exercido pelo pesquisador, postura indutiva com relação aos dados e por fim relato detalhado e rico, capaz de oferecer descrição profunda sobre os resultados que foram produzidos no estudo.

Outra falha que merece destaque neste ensaio reside no fato de grande maioria dos investigadores nacionais do campo aqui em destaque, assim como foi descrito por Yin (2005), ter a sensação de que eles podem preparar estudos de caso, e de acreditarem que entendem do uso do método, mas na realidade os seus trabalhos de investigação são marcados por várias problemas. Pode-se observar inconsistências tanto epistemológicas e ontológicas quanto imprecisões metodológicas no diz respeito ao desenho adotado e operacionalidade das respectivas pesquisas. O que se pretende assinalar é que tais trabalhos não mostram o rigor de uma investigação conforme lhes é exigido.

Sendo assim, toma-se como indicação orientadora para os pesquisadores que pretendem usar ou aprimorar a feitura de trabalhos com base no método no campo de administração e gestão, que é preciso que o estudo de caso como seja encarado e utilizado como estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo (incluindo as quantidades) – com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta e análise de dados. Nesse sentido, os estudos de caso não são nem uma tática para a coleta de dados nem meramente uma característica do planejamento em si, mas uma estratégia de pesquisa abrangente.

Desta feita, desenhos de pesquisa para a realização de bons estudos de caso adotam um plano ou um projeto de pesquisa – que responde às diferentes etapas de uma pesquisa científica, com destaque para a apresentação de um conjunto de questionamentos importantes para a construção do conhecimento (YIN, 2005) como: como proceder? Quais questões estudar? Quais dados são relevantes? Que enfoque a ser dado? Quais dados coletar e como analisar os resultados? No entorno de tudo isso, eles devem dar ênfase à compreensão, fundamentada no conhecimento tácito que tem uma forte ligação com intencionalidade, o que não ocorre quando a objetivo é meramente explanação, baseada no conhecimento proposicional.

O desenho de projetos de pesquisa que respondem efetivamente aos questionamentos e pressupostos metodológicos destacados no parágrafo anterior permitem acessar mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado ou uma realidade organizacional e de relações sociais corporativas que não é conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa. Essa postura na pesquisa ajudará na interpretação dos cenários complexos e diversos campos, produzindo respostas na forma de conhecimentos originais, cada vez mais robustos e enquadrados com as sutilezas, singularidades e interfaces do mundo administrativo assim como da dinâmica que caracteriza a gestão.

Compartilhado-se a ideia apresentada por Stake (2010) sobre os projetos dos estudos de caso, enfatiza-se que aqueles constituídos no campo de administração e gestão e em observância estreita dos fundamentos teórico-metodológicos já mencionados anteriormente,

podem permitir ao pesquisador um maior aprofundamento e melhor exploração do fenômeno, visto que o método possibilita estar epistemologicamente em harmonia com a experiência daqueles estão envolvidos com ele.

Além disso, os pesquisadores do campo de administração e gestão devem atender a definição de unidade(s) de análise, que se relacionam com o problema fundamental para se definir o que é um “caso”. Importa sim que se tenha em atenção em relação às questões sobre o que configura um caso, como se faz a escolha dos casos, a qualidade do estudo a ser desenvolvido, entre outras. A orientação da unidade de análise (portanto, do caso) está relacionada à maneira como as questões iniciais da pesquisa foram definidas pelo pesquisador (YIN, 2005, p. 43).

É importante acrescentar também a esse conjunto de orientações que considerando a sua aplicabilidade em pesquisas de natureza qualitativa pode-se mencionar uma grande variedade de materiais empíricos, que podem ser estudos de caso, voltados às organizações aqueles que vão desde o caso clássico como as experiências pessoais, histórias de vida, relatos de introspecções até processos ou práticas como produções e artefatos culturais, interações, ações sociopolíticas enfim, materiais que descrevam a rotina e os significados da vida humana em grupos no contexto administrativo.

Enfim, o escopo deste ensaio se dedicou a apresentar a relevância da investigação qualitativa no processo de construção de conhecimento científico, destacando algumas questões de fundo subjacentes à abordagem de pesquisa qualitativa. Pôde-se perceber na abordagem efectuada que essa vertente de pesquisa científica possui uma relevância inquestionável para produção de conhecimento na medida que ao partir de um paradigma interpretativo que representa uma determinada forma de entender o mundo e fazer ciência, ela possibilita aos pesquisadores o acesso à fenômenos sociais únicos, no ambiente natural em que ocorrem (GODOY, 2005).

E, considerando as modalidades da pesquisa qualitativa expressas nas tipologias de Yin (2005) e de Stake (1995) é possível se sugerir que, apesar de distintas as concepções desses autores são passíveis de ser tomadas de forma combinada considerando os pontos ou aspectos de convergência mútua. Ao serem adotados pelos pesquisadores, particularmente aqueles pertencentes ao campo de administração e gestão, tais pontos de convergência podem tornar possível, por um lado, a ampliação do entendimento que se tem sobre os problemas organizacionais, práticas e tecnologias gerenciais que são comumente investigados. Por outro lado, se apoiadas no método de estudo de caso, elas oferecem chances de realização de descrições ricas sobre os contextos em estudo, desde que ele seja adequadamente usado ou implementado o que assegura a imersão na complexidade do fenômeno e maior densidade na interpretação do mesmo.

4. Notas finais

As considerações apresentadas neste ensaio marcam parte do debate sobre a construção do conhecimento científico no campo das ciências sociais e aplicadas, para onde a pesquisa qualitativa tem atraído muitos pesquisadores e a têm reconhecido como uma estratégia importante (LINCOLN e GUBA, 2006; STAKE, 2010; CRESWELL e DANA,

2000; DENZIN, 2010) a par de outras abordagens de investigação como a de orientação essencialmente dedutiva. No entanto, persistem ainda, sobretudo no contexto da pesquisa no campo de administração e gestão em Moçambique várias questões de cunho teórico-epistemológico relacionado à construção do conhecimento científico através desta estratégia.

O principal entendimento a ser destacado e considerado pelos vários praticantes nesse campo, é o de que a abordagem qualitativa se configura como uma postura que privilegia a produção teórica das ideias e reflexões do pesquisador sustentado de uma posição reflexiva à margem das inclinações dicotômicas a partir das quais têm sido concebidos o mundo em relação aos indivíduos. A pesquisa qualitativa visa então “quebrar” o princípio segundo o qual pesquisar significa exclusivamente aplicar uma sequência de instrumentos que isentam o pesquisador de se manifestar perante os dados que são produzidos.

Assim, a estratégia metodológica sugerida neste ensaio tem apenas carácter orientador. Procurou-se por meio da discussão apresentada delinear uma forma teoricamente sustentável e operacionalmente consistente de fazer pesquisa para produzir interpretação de um caso, construída considerando como importante a epistemologia baseada na subjetividade interpretativa que tem o seu fundamento na construção e na comunicação entre o pesquisador e os indivíduos que viveram os fatos e podem refletir sobre eles.

É precisamente sobre estes aspetos que o trabalho se deteve, com principal incidência na tipologia de estudos de casos de Stake (1995) que se mostra amplamente voltada para estudos de casos naturalísticos – com enfoque primordial na interpretação dos fenómenos ou da realidade contextual em investigação – e na tipologia de Yin (2005) que foi igualmente apresentada para asseverar as distinções entre este autor e o primeiro. A sua visão sobre os estudos de caso mostra-se de carácter diversificado e afirma que estes podem contemplar tanto desenvolvimentos que incorporam os estudos explanatório, quanto estudos descritivos e exploratórios.

A questão principal abordada pelos autores e que ressalta as divergências entre ambas as perspectivas se relaciona com a classificação adotada por Stake (1995) segundo a qual os estudos de caso podem ser intrínsecos ou instrumentais e coletivos e, à classificação de Yin (2005, 2018) que diz que os estudos de caso podem ser únicos e/ou múltiplos. Aos pesquisadores entende-se que devam decidir sobre a utilização de cada opção tendo sempre em consideração, a questão de pesquisa colocada ao problema estudado, a aplicabilidade de uma ou de outra as características do fenómeno em investigação, o papel do pesquisador, os métodos para a coleta de dados, entre outras questões.

De acordo com Ventura (2007, p. 385) é apropriado para pesquisadores individuais, pois dá a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade dentro de um período de tempo limitado. Além disso, parece ser apropriado para investigação de fenómenos quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes.

Finalizando, o desafio permanente exige o aprimoramento dos pesquisadores e estudantes do campo de administração e gestão no contexto moçambicano que optam em trabalhar com a abordagem qualitativa e o método de estudo de caso como meios de investigação. Devem desenvolver boas pesquisas o que pressupõe que eles adquiram um

elevado domínio dos preceitos teóricos e dos padrões metodológicos para a operacionalização tanto da abordagem quanto do método que foram apresentados ao longo deste ensaio. Estudos futuros focados à realidade nacional de Moçambique precisam de sistematizar as temáticas que são consideradas no uso dessas metodologias de modo que se tenha uma indicação mais específica sobre como o campo as tem aplicado, o que se acredita que irá trazer uma compreensão mais detida acerca do contributo da pesquisa qualitativa e do método de estudo de caso para a produção de conhecimento em nível nacional.

Referências

BENEDICTO, S.; BENEDICTO, G.; STIEG, C.; ANDRADE, G. Metodologia qualitativa e quantitativa nos estudos em Administração e Organizações: lições da história da ciência. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 30, p. 39-60, 2011. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2011v13n30p39>

BRYMAN, A. Integrating quantitative and qualitative research: How is it done? **Qualitative Research**, v. 6, n. 1, p. 97-113, 2006. <https://doi.org/10.1177/1468794106058877>

BRYMAN, A. The debate about quantitative and qualitative research: A question of method or epistemology? **British Journal of Sociology**, v. 35, n. 1, 75-92, 1984. <http://doi.org/10.2307/590553>

BUTINA, M.; CAMPBELL, S.; MILLER, W. Conducting qualitative research: introduction. **Clinical Laboratory Science**, v. 28, n. 3, p. 186-189, Summer, 2015. <https://doi.org/10.29074/ascls.28.3.186>

CASELL, C.; SYMON, G. Taking qualitative methods in organization and management research seriously. **Qualitative Research in Organizations and Management**, v. 1, n. 1, p. 4-12, 2006. <https://doi.org/10.1108/17465640610666606>

CAVALCANTI, M. Guidelines for qualitative research in organization studies: controversy and possibilities. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 3 p. 457-488, set-dez, 2017. <https://doi.org/10.13058/raep.2017.v18n3.522>

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Artmed/Bookman: Porto Alegre, 2010.

CRESWELL, J. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches**. 2.ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007.

CRESWELL, J.; DANA, M. Determining validity in qualitative inquiry. **Theory Into Practice**, v. 39, n. 3, summer, p. 124-130, 2000. https://doi.org/10.1207/s15430421tip3903_2

- DENZIN, N. Moments, mixed methods, and paradigm dialogs. **Qualitative Inquiry**, v. 16, n. 6, p. 419–427, 2010. <https://doi.org/10.1177/1077800410364608>
- DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**; tradução de Sandra Regina Netz. Artmed: Porto Alegre, 2006.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. Routledge: London, 2004.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Bookman/Artmed: Porto Alegre, 2009.
- FLYVBJERG, B. Five misunderstandings about case-study research. **Qualitative Inquiry**, v. 12, n. 2, apr. p. 219-245, 2006. <https://doi.org/10.1177/1077800405284363>
- GODOY, A Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**. v. 3, n. 2, p. 80-89, mai./ago. 2005.
- GODOY, A. Estudo de caso qualitativo, In: GODOI, Cristiane. et al. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, p. 115-145, 2010.
- LANKA, E., LANKA, S., ROSTRON, A., SINGH, P. Research methods in qualitative management research. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*. 2019. <https://doi.org/10.1177/1468794106058877>
- LANKA, E.; LANKA, S.; ROSTRON, A.; SINGH, P. Por que precisamos de pesquisa qualitativa em estudos de gestão. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 25, n. 2, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021200297.en>
- LUKOSEVICIUS, A.; GUIMARÃES, J. Uso do método estudo de caso em pesquisas de gerenciamento de projetos. *Revista de Gestão e Projetos*, v. 9, n. 2, mai/ago., 2018. <https://doi.org/10.5585/gep.v9i2.656>
- MATTOS, P. Narrativa grupal mediada: uma estratégia para o estudo de caso como objeto de aprendizagem. In: **XXIX ENANPAD**, CD-ROM, p. 1-14. 2005.
- MERRIAM, S. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.
- NEALE, P.; THAPA, S.; BOYCE, C. Preparing a case study: a guide for designing and conducting a case study for evaluation input, **Pathfinder International Tool Series, Monitoring and Evaluation – 1**, Waterton, 2006. Disponível em: <http://www.alejandrogg.com.mx/AddFiles9/Palema-studycase.pdf>. Acesso em 19 nov. 2015.

- OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. Validade e reflexividade na pesquisa qualitativa. **Cad. EBAPE.BR**, v. 7, n. 1, p. 88-98, 2009. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512009000100007>
- REGO, A.; CUNHA, M.; MEYER JR, V. Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? Linhas práticas de orientação. **Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa**, v. 17, n. 2, p. 43-57, 2018.
- REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- SANTOS, B. **Um discurso sobre as ciências**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- STAKE, R. **Qualitative research: studing how things work**. The Guilford Press: New York, 2010.
- STAKE, R. **The art of case study research**, Thousand Oakes: Sage, 1995.
- VENTURA, M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa, pedagogia médica. **Revista SOCERJ**, set/out. p. 383-386, 2007.
- YILMAZ, K. Comparison of quantitative and qualitative research traditions: Epistemological, theoretical, and methodological differences. **European Journal of Education**, v. 48, n. 2, p. 311-325, 2013. <https://doi.org/10.1111/ejed.12014>
- YIN, R. **Case study research and applications: design and methods**. Sixth Edition, SAGE Publications: Los Angeles, 2018.
- YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 3a ed. Bookman: Porto Alegre, 2005.